

Entre a Polônia e o Brasil

Histórias de família

Raízes que atravessam gerações

Família Gawlik

Relato de Margarida Gawlik

Tenho ascendência polonesa por parte de todos os meus bisavós. Eles nasceram na Polônia e vieram para o Brasil no final do século XIX, trazendo consigo a língua, a fé e costumes que permaneceram na família por gerações. Há muito tempo venho montando a nossa árvore genealógica e organizando os documentos dos meus antepassados. Sempre quis compreender melhor de onde viemos e como a família chegou ao Paraná.

Pelo lado de meu pai, a história passa pela família Gawlik. Meu bisavô Matheus Gawlik veio para o Brasil com sua esposa, Julia Gawlik, e os filhos. O registro localizado no Arquivo Público do Paraná confirma Matheus e Juliana Gaulik, ambos poloneses e católicos, além de Estanissuava e João, chegando ao núcleo colonial em 8 de janeiro de 1891. Matheus aparece com 36 anos, Juliana com 33, Estanissuava com seis anos e João, meu avô, com apenas seis meses. A família recebeu terras em São Mateus do Sul, onde se estabeleceu. Encontrar esse registro foi muito importante para mim, porque transformou em documento aquilo que eu conhecia como parte da história de nossa família.



*Casamento de Maria Gawlik, diante da residência familiar, em Laranjeiras do Sul.
Acervo digital “Laranjeiras do Sul: memórias e histórias”.*

Meu avô João Gawlik cresceu no Paraná e casou-se com Regina Augustiniak, também descendente de poloneses. Eles tiveram vários filhos, entre eles meu pai, Ceslau Gawlik. Os registros mostram Matheus Gawlik como nascido na Polônia em 1858 e Julia em 1865, e ajudam a acompanhar essa continuidade entre a geração que imigrou e os descendentes já estabelecidos no Brasil. As fontes nem sempre apresentam os nomes da mesma forma: Gaulik, Gawlik e outras grafias aparecem nos documentos. Aprendi, ao longo da pesquisa, que essas variações fazem parte da história de muitas famílias imigrantes.



Registro de Grupo Familiar

Nome: Matheus Gawlik (LK3T-LSR)

Data de nascimento: 1858

Local de nascimento: Poland

Data de batizado (de criança):

Local de batizado (de criança):

Data de casamento:

Local de casamento:

Data de morte: 29 novembro 1923

Local de morte: São Mateus do Sul, Paraná, Brasil

Data de sepultamento:

Local de sepultamento:

Pai do marido:

Mãe do marido:

Outros pais e outros cônjuges:

Nome: Julia Gawlik (LKP3-YT4)

Data de nascimento: 1865

Local de nascimento: Poland

Data de batizado (de criança):

Local de batizado (de criança):

Data de morte: 1905

Local de morte: São Mateus do Sul, Paraná, Brasil

Data de sepultamento:

Local de sepultamento:

Pai da esposa:

Mãe da esposa:

Outros pais e outros cônjuges:

Filhos

1 Nome: Estanislau Gawlik (LKPK-M2W)

Data de nascimento: 1882

Local de nascimento: Poland

Data de batizado (de criança):

Local de batizado (de criança):

Data de casamento: 26 October 1912

Local de casamento: São Mateus do Sul, Paraná, Brasil

Data de morte:

Local de morte:

Outros pais e outros cônjuges:

2 Nome: João Gawlik (LKPK-99Y)

Data de nascimento: 1888

Local de nascimento: Poland

Data de batizado (de criança):

Local de batizado (de criança):

Data de casamento: February 1913

Local de casamento: São Mateus do Sul, Paraná, Brasil

Data de morte: 1970

Local de morte: Laranjeiras do Sul, Paraná, Brasil

Outros pais e outros cônjuges:

Registro de grupo familiar de Matheus e Julia Gawlik, com os filhos Estanislau e João. Fonte: FamilySearch.

Pelo lado de minha mãe, a história reúne as famílias Kawa e Wojcik. Meus avós maternos moravam na região de Araucária: Jacob Kawa casou-se com Veronika Wojcik e tiveram vários filhos, entre eles minha mãe, Sophia, a caçula. Os documentos permitem voltar ainda mais no tempo. Wojciech Kawa nasceu em 1833 em Szymbark, na região de Gorlice, e Katarzyna Szuba nasceu em 1841 na mesma localidade. Eles se casaram em Szymbark em 1859. O filho Jacob já nasceu no Paraná, mostrando como esse ramo da família criou raízes aqui ainda no século XIX.

GAULIK

Código 424 - Registro de entrada de imigrantes nos núcleos de São Mateus e Rio Claro e registro de terras dos imigrantes no vale do rio Iguaçu - 1890-1892 p. 25 - BR PR APPR PB001

Nº de família: 179

Nº de ordem: 654. **Matheus**, 36 anos casado; religião: católica; nacionalidade: polonesa; terras que ocupa: cath. 71; chegada: 08 de janeiro de 1891.

Nº de ordem: 655. **Juliana**, 33 anos casada; religião: católica; nacionalidade: polonesa; terras que ocupa: cath. 71; chegada: 08 de janeiro de 1891.

Nº de ordem: 656. **Estanissuava**, 6 anos; solteira; religião: católica; nacionalidade: polonesa; terras que ocupa: cath. 71; chegada: 08 de janeiro de 1891.

Nº de ordem: 657. **João**, 6 meses; solteiro; religião: católica; nacionalidade: polonesa; terras que ocupa: cath. 71; chegada: 08 de janeiro de 1891.

O campo "observações" não foi preenchido.

Registro localizado pelo Arquivo Público do Paraná com os integrantes da família Gaulik e a chegada ao núcleo colonial em 8 de janeiro de 1891.

A família Wojcik também aparece nos registros de imigração e nos documentos genealógicos reunidos ao longo da pesquisa. Veronika era filha de Mathias Wojcik e Catharina Wolski. Assim, pouco a pouco, os nomes Gawlik, Augustyniak, Kawa e Wojcik deixaram de ser apenas sobrenomes que eu conhecia e passaram a formar um caminho mais claro entre a Polônia e o Paraná.

6 Nome: Jacob Kawa (GSZV-482)

Data de nascimento: 1878

Local de nascimento: Araucária, Paraná, Brasil

Data de batizado (de criança):

Local de batizado (de criança):

Data de casamento: 2 de julho de 1901

Local de casamento: Nossa Senhora Dos Remedios, Araucaria, Paraná

Data de morte: 23 de julho de 1947

Local de morte: Laranjeiras do Sul, Paraná, Brasil

Outros pais e outros cônjuges:

Registro de Jacob Kawa e de seu casamento com Veronica Woicik/Wojcik, ligando os ramos Kawa e Wojcik. Fonte: FamilySearch.

Meus pais, Ceslau Gawlik e Sophia Kawa, se conheceram em Laranjeiras do Sul, casaram-se e tiveram nove filhos: dois homens e sete mulheres. Sou a filha mais nova. Nasci em Laranjeiras do Sul, onde cresci e cursei o ensino médio. Depois, estudei Psicologia na Universidade de Maringá. Quando me formei, voltei para minha cidade e trabalhei como psicóloga na prefeitura até 2009. Desde então, trabalho em meus próprios consultórios. Em 2015, mudei-me para Curitiba com meu marido, José Antonio Bonk, que também tem raízes polonesas.



*Ao centro, meus pais, Ceslau e Sophia, com seus nove filhos; eu estou sentada, segurando a mão do meu pai.
Acervo pessoal.*

A língua polonesa sempre esteve muito presente na história da família. Meus pais falavam polonês em casa e ensinaram meus irmãos mais velhos, mas não chegaram a me ensinar diretamente. Mesmo assim, aprendi algumas palavras e expressões apenas de ouvi-los conversar. Essa presença ficou guardada em mim. Sempre quis explorar minhas raízes polonesas e conhecer a Polônia. Em 2019, comecei a estudar a língua polonesa na Casa da Cultura Polônia Brasil em Curitiba e continuo estudando até hoje.

Tenho muito orgulho da minha herança polonesa. Foi esse sentimento que me levou a aprofundar a pesquisa, estudar o idioma e buscar o reconhecimento dessa ligação com a Polônia. Durante muito tempo, acumulei a documentação necessária para a solicitação do meu pertencimento à Polônia. Hoje, tenho a *Karta Polaka*, uma conquista que representa para mim o reconhecimento de uma identidade que sempre senti como parte de quem sou.



Em frente ao Consulado da República da Polônia em Curitiba, com minha Karta Polaka. 03/2025. Acervo pessoal.



Meu marido e eu também viajamos para a Polônia e ficamos encantados com a beleza do país, a gentileza das pessoas e, claro, a comida deliciosa. Visitei lugares cheios de beleza, mas também lugares marcados por histórias de sofrimento, que me comoveram profundamente. Quero continuar conhecendo mais cidades, aprofundando o contato com a cultura e melhorando meu polonês. Ao olhar a árvore que consegui construir, vejo muito mais do que uma sequência de nomes: vejo a trajetória de famílias que atravessaram o oceano, fizeram do Paraná sua nova casa e mantiveram viva uma ligação com a Polônia. Preservar essa história é a minha maneira de honrar meus antepassados e manter essas raízes presentes para as próximas gerações.

Margarida Gawlik – margawlik@outlook.com

Realização:



Financiamento:



Apoio:

